



Lado AÇÃO – Teatro

DIÁLOGO PARA ENTENDER LUTERO E A BÍBLIA

Catequista Louis Marcelo Illenseer

Técnica:

Para entender a relação de Martin Lutero com a Bíblia, propomos a dramatização como recurso pedagógico. Aproveite o diálogo entre a jovem Amanda e o jovem Augusto para abordar o assunto com seu grupo ou comunidade.

Diálogo:

- Oi Amanda!
- Oi, Augusto. Que novidades você traz?
- Sabe, a minha professora de história pediu que eu pesquisasse sobre as traduções de textos antigos. Então perguntei se podia pesquisar sobre as traduções da Bíblia, e ela disse que tudo bem.
- Ei, Augusto, eu participei uma vez de uma oficina sobre liderança na igreja. Lá a gente aprendeu alguma coisa sobre a tradução da Bíblia por Martin Lutero.
- Como assim? Você tem algum material?
- Acho que sim. Vamos ver.
- Aqui neste texto tem alguma coisa. Vamos ver. Aqui diz como Lutero fez a tradução!
- Espera Amanda, antes de ler esse texto, preciso saber em que língua a Bíblia foi escrita.
- A Bíblia? Isso eu aprendi no Ensino Confirmatório. O Antigo Testamento foi escrito nas línguas aramaica e hebraica. O Novo Testamento foi escrito na língua grega.
- Olha, Amanda, aqui neste texto diz que a Bíblia, antes da reforma, era lida no latim.
- Sim. A Bíblia foi traduzida para o latim, pois a religião católica foi a religião oficial do Império Romano desde o Imperador Constantino, lá pelo século 4 d.C.
- Então, como foi que Lutero traduziu a Bíblia, Amanda?
- Bom, até o século XVI, não havia outra versão da Bíblia que não fosse a em latim. Então apareceu Lutero, que resolveu virar um monge e servir a Deus. Só que ele tinha um problema: ele acreditava seriamente que Deus era um cara muito mau, que só queria castigar as pessoas. Para virar monge, era preciso estudar latim. Foi aí que Lutero começou a ter contato com a Bíblia.
- Certo. Mas e a tradução?
- Calma, Augusto! A igreja na época de Lutero aproveitava-se do medo das pessoas e cobrava pela salvação. As pessoas pagavam certa quantia em dinheiro e recebiam em troca uma carta declarando a salvação. Lutero, ao ler a Bíblia, entendeu a coisa de outra maneira. Para ele,

segundo as Escrituras, a salvação era concedida por Deus. As pessoas só precisavam acreditar em Cristo e não era necessário pagar nada para ter a salvação, apenas crer!

- E daí, o que aconteceu?

- Aconteceu que Lutero arrumou uma grande briga com a instituição, com os padres e principalmente com o papa. Lutero não se calou diante das injustiças e escreveu textos questionando as ações da igreja. Como não aceitava essa situação, ele queria que mais pessoas tivessem acesso à Bíblia, por isso, ele traduziu, primeiramente, o Novo Testamento do grego para o alemão. Isto foi no ano de 1522. Veja aqui, Augusto, há uma citação de Lutero em 1530 sobre isso:

Não se deve querer falar alemão como se encontram as letras na língua latina. Ao contrário, devemos perguntar à mãe em casa, às crianças na rua, ao homem comum no mercado, olhar atentamente para suas bocas, como costumam falar, e traduzir correspondentemente. Aí essas pessoas entendem e notam que se fala alemão com elas.

- Puxa, Amanda, o cara era fera mesmo.

- Com isso ele tornou a Bíblia acessível para todas as pessoas que sabiam ler. Mas naquela época poucas pessoas eram alfabetizadas. Por isso Lutero defendeu também a educação e cobrou dos príncipes a criação de escolas.

- Ah, e tem outra, Amanda. Nas aulas de história, a professora falou sobre o surgimento da imprensa. Isso tem alguma relação?

- Sim, Augusto. A tradução da Bíblia para a língua do povo foi muito importante para a Reforma. Mas foi o surgimento da imprensa que permitiu que ela se tornasse popular. A imprensa tornou bem mais rápida e abrangente a divulgação das ideias da Reforma.

- É, eu imagino o trabalho que seria se Lutero tivesse que copiar à mão cada exemplar da Bíblia!

- E o legal é que, quando a Reforma alcançou outros povos, a Bíblia também foi traduzida para outras línguas como o Português. Hoje é o livro mais traduzido e vendido no mundo!

- Obrigado pelas explicações, Amanda! Uma hora dessas vou até a sua igreja, como é mesmo o nome?

- É um palavrão, mas vamos lá: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

- Certíssimo! Tchau!

- Tchau!

Este estudo teve a linguagem revista e atualizada. A proposta integra o volume 3 da Coleção Palavração denominado "Graça e Fé: temperos para a vida", publicado em 2003 pelo Departamento Nacional para Assuntos da Juventude da IECLB – DNAJ, sob a coordenação de Cláudio Giovani Becker e impresso por Contexto Gráfica e Editora (ISBN 85-89000-14-1).